

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3,550 réis — Semestre, 1,770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3,500 réis — Semestre, 1,500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 155

TERÇA-FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

Não é já uma noticia vaga, um boato infundamentado o que, ha tempos ahi se escreve sobre a nomeação de novos pares. Os mais bem informados jornaes publicavam ha lista dos escolhidos para os arminhos do pariato, e esperava-se que hoje viessem os decretos publicados no *Diario*. São vinte e cinco, segundo uns, vinte e sete, e meo-vinte e nove, segundo outros.

Damos os nomes que vemos citados com mais conformidade. São os dos srs.:

- Augusto Xavier da Silva
- Faustino da Gama
- Visconde de Porto Carrero
- Vicente Ferrer Netto de Paiva
- Rodrigo Pitta de Castro
- Custodio Rebello de Carvalho
- Antonio Alberto de Moraes Queiroz
- Basilio Fernando Teixeira de Carvalho
- Antonio Luiz de Saabira
- Justino Maximo Baião Mattoso
- João da Silva Mendes
- Visconde de Paiva
- Duarte Leitão
- Visconde de Lancada
- Visconde de Soares Franco
- Visconde de Santo Antonio
- José de Pina Freire da Fonseca
- João da Costa Carvalho
- Conde de Torres Novas
- Visconde de Villa Maior
- Marquez de Sabugosa
- Miguel de Canto e Castro
- Luiz Augusto Rebello da Silva
- Manoel Pessanha
- Basilio de Almeida e Brito
- Barão de Villa-Cova
- Visconde de Porto Covo.

Esta repetição de *formadas*, o vulto dellas, e a má escolha de *ordinario* fazem os governos na distribuição de taes honras, são o toxico mais efficaz, posto que lento, que os inimigos daquelle instituição podiam inventar para promover a sua ruina.

Ha muito que existe o pensamento de dar cabo da camara dos pares, e este é o meio. Esperar que ella se suicidasse reconhecendo a sua propria incapacidade, era uma utopia, ou um contrasenso. Restava promover o descredito, combatendo o prestigio de que gosou nos primeiros annos de systema representativo, e annullando a sua importancia no mechanismo constitucional. E' o que se está fazendo. O resultado absolverá porventura os meios?

Não temos sympathias pela camara dos pares, nem como ella actualmente se acha constituída.

O sr. A. Herculano escreveu ha pouco, que achava a sua organização pessima. E' o de certo. Uma camara de proceres, preocupada quasi unicamente de debates frivolos, e de pequenas paixões pessoais; tão venal e apaixonada para os governos, que elles, a não temem já senão como estorvo material; tão pouco concertada e grave nos seus actos, que o seu voto se desautorizou

FOLHETIM

PASSOS MANOEL

Esfolhámos ainda hontem, aqui mesmo, algumas saudades sobre a sepultura de Mousinho da Silveira, e já hoje chama por nós outro nome igualmente amado e applaudido. Depois de José Xavier, uma coincidência, que parece inspirada pelo pressentimento do futuro, quer que a pagina, que vamos abrir, seja consagrada ao homem, que mais de perto acompanhou os passos do velho ministro de D. Pedro; do homem, que investido pela omnipotencia dos successos no exercicio de um poder illimitado, soube sempre mostrar-se digno d'elle pela immaculada probidade, de que foi modêlo, pela elevação do engenho, pelo esplendor da eloquencia, pela magnanimidade enfim, do seu generoso coração, tão facil e benevolente no affecto, como puro e desinteressado no ardor dos sentimentos, que até ao ultimo suspiro sempre lhe fizeram da patria, da liberdade e da ternura de esposo e de pae uma só e a mesma familia, quasi um só e unico amor.

Para muitos, poderosos na terra e na vida, pequenos na morte e nas cinzas, é o tumulto es-

completamente perante os homens sensatos, e uma instituição nulla.

No entretanto, sentimos vel-a rebair ainda, e por tal modo, no conceito publico. Reconhecemos a necessidade daquella media no systema representativo. Senado conservador á similitude do de Sicilya, camara alta como a constituição ingleza, assembleia de notaveis, se preferem antes dar-lhe esse nome, seja o que for; mas é indispensavel ao governo constitucional, tal qual nós o compreendemos, em theorica, e o julgamos mais proveitoso aos povos, em vista dos conselhos da experiencia; é indispensavel, dizemos, de corpo, que seja o que não é a actual camara de pares, isto é, respeitavel pelas suas immuniidades, pela sua superioridade as paixões politicas, pela sua independencia dos governos, e que conserve o equilibrio entre estes e a camara electiva, zelando, ao mesmo tempo os interesses e as prerogativas de todos.

O fim occulto das *formadas* está desvendado. E' simplesmente facilitar aos governos a reforma da camara hereditaria, por um acto dictatorial. A isso chegaremos inevitavelmente proseguido neste caminho. Quando se completar o descredito da camara, o que talvez virá perto, quando for geral a descrença na sua seriedade, e na sua importância para o bom regimen do paiz, terá chegado a sua hora. Todos pedirão a grandes brados que o governo dê o golpe tremendo. A opinião publica, ainda hoje vacillante, será então unanime em absolver os executores de alta justiça, e o trabalho de tantos annos ficará consumado. E' por esse ensejo feliz que se espera, bem o sabemos.

Mas até lá? Até que o governo crie a força precisa para derrubar o colosso, já fragil e apavorado, do pariato? Continuará delirante e tropico o machinismo governativo? Teremos uma camara alta sem a acção benéfica que lhe está assignalada na lei fundamental do estado? Parece decidido.

Queríamos poder aconselhar a todos os partidos, a todas as parcialidades constitucionaes, um acto heroico de patriotismo. Desejavamos que se congregassem todos para julgar essa instituição; e que uma vez condemnada, se unissem para dar força ao governo, afim de elle poder operar a reforma della, se está assentado, como cremos, que é esse o unico meio de conseguir o fim. Parcialmente todos os partidos e todos os homens publicos tem condemnado a camara dos pares. Porem, entre nós, segundo a politica hodierna, o principal interesse é derrubar ou sustentar ministerios: a mesma cousa é boa ou má, segundo facilita ou impede o nosso desajo. Desistimos do conselho.

Nós aqui, quando fallamos de governo, não nos referimos a quando fallamos de hoje, nem ao de amanhã. Para nós a camara dos pares é igualmente mal constituída quer apoie, quer derrote este ou aquelle ministerio. Nós julgamos a instituição, e não o proveito della em relação ás nossas paixões pessoais. Affastamo-nos neste julgar, da senda commum.

quecimento. Fôra melhor talvez para outros, que a urna funeraria esdondesse a inscripção, que os lembra. Mas a este, nem os annos hão de gastar o merecido louvor nem a posteridade mexeravel passando pelo seu modesto monumento, ha de murchar a eterna civicidade, não reputação, nem sear a viciosa palma civica, não trophéo que reservou para si, desprezadas com simplicidade as pompas, de que por vezes o rodeou a veneração dos partidos.

Ha mentirosas fannas, que cegam os contemporaneos com instantaneo fulgor, e que pouco depois desaparecem na mitta profunda obscuridade. A essas validos da fortuna, quando descem, aguardemol-os na hora, em que despindo tudo o que recorda a fragilidade humana, só lhes fica a sombra, e essa mesma cada vez mais esvaécida de momento para momento; só lhes sobrevive por dias o nome, quando sobrevive (!), em quanto o não suplantam outros nomes vivos. Espera por elles, e contemplem-os imparcialmente ao claro melancolico, que deixam car as portas da eternidade, descerrando-se, e pela altura medires o vulto, pelas accções julgareis o homem, pela dôr da ausencia avaliareis a falta.

E' a ultima, a suprema provação! O cortejo mundano despediu-se. O silencio e a solidão guardam mudos a pedra levantada no campo dos mortos. Como os louros vanaes esvelheem logo! Como o hálito humido marça depressa os euro-

O governo mandou sustar os trabalhos nas pontes que se estavam construindo para o caminho de ferro, reprovando algumas peças que se achavam já assentes, exigindo que sejam de ferro forjado em lugar de ferro fundido. Por esta razão vão ser reformadas, em parte, as pontes de Angeja e Canelas, o que retarda d'alguns mezos a abertura do caminho das Devezas a esta cidade.

Louvamos que o governo tome todas as providencias para evitar qualquer sinistro, queriamos mesmo vel-o mais sollicito em fiscalisar os trabalhos que a empresa Salamanea está empreendendo, e que porventura carecerão, como naquella parte, de reforma, mas lamentamos que só agora, e já tão tarde, se lembre de tomar tão salutares providencias.

Que fazem os inspectores nomeados para fazer o aparato, e tão fartamente remunerados? Foi preciso que os accordasse o desastre da ponte de Soure! Só agora é que descobriram que os tapadouros não podiam ser de ferro fundido!

Desgracadamente tudo corre assim neste pobre paiz!

A demora que continua a haver no proseguimento dos trabalhos na estrada de Albergaria a Vizeu, deu lugar a representação que em seguida publicamos, e que foi dirigida a S. M. pela commissão promotora dos melhoramentos de S. Pedro do Sul.

Consta-nos que vão igualmente representar outras corporações. Uma injustificavel inerencia da parte do ministerio das obras publicas tem dado lugar as mais tristes apprehensões da parte dos povos interessados na estrada, e alguns estão convencidos que a estrada se não fará, porque ha estorvo serio que susta todo o andamento della.

Effectivamente estas delongas não se justificam adequadamente. Bastará dizer que ainda não foi adjudicada a construcção do primeiro lanço de Albergaria a Valle-Maior, cuja arrematação teve lugar pela segunda vez a 29 de novembro, e com as mais favoraveis condições para o thesouro.

Não brevemente desvendaremos alguns mysterios, e contem os *amigos* e os *inimigos* desta estrada, que brevemente seremos com elles. Pouco nos falta para o podermos fazer, e sobejam-nos a vontade.

A. P.

SENHOR!

O conselho de S. Pedro do Sul, representado pela sua commissão promotora de melhoramentos, vae junto ao throno de V. Magestade, reverente ponderar, que no dia da inauguração da abertura da estrada da Ponte Nova desta villa a Vizeu, que liga Albergaria com aquella cidade, viu raiar uma nova epoca para esta parte da Beira, especialmente para esse grande numero de povos, que habilitam as fertes margens do Vouga, ha tanto esquecidas da beneficencia dos poderes publicos.

Estes povos, senhor, que acatam as leis, que respeitam o vosso governo, e anam a V. Mage-

peis! Passados annos o que resta do ferro bem temperado da mais victoriosa espada, ou das invejadas insignias do poderio? E entretanto ali é que principiam a crescer por entre a noite e a tristeza os que a gloria assignalou com uma corôa. O sol, que doira a lapide sepulchral, não tem occaso. A força invisivel, que levanta da campa redivivo para o triumpho o homem muitas vezes adormecido sem applausos, nem amigos, é a justiça do futuro. Quebra-se para estes o somno do olvido, e ao mesmo tempo acabam de esmorecer ao longe para outros os murmurios dos adulescentes. Quem regista e canonisa os merecimentos não são os convivas da opulencia, nem os festeiros das grandezas, é a sentença de gerações, que não querem conhecer da arvore senão os fructos.

Passos Manoel não tem que receiar o esquecimento, nem que temer a posteridade. Do primeiro isemta-o o papel representado nas lides constitucionaes até ao nossos dias; e a segunda, apenas o seu espirito se desprende da terra, lançou logo sobre as paginas da historia a sombra de um grande vulto.

Quando um varão ornado de illustres predicados, com a cabeça alta e a mão sôbete a concórdia, atravessa no espaço de sessenta annos, cortados de sobressaltos e amarguras, os momentos mais dolorosos e os lances mais arriscados sem um assomo de fraqueza, e chegado ao termo da carreira pôde olhar para toda ella sem ter de

para as despesas do estado, não tem um melhoramento que lhes aponte o progresso do seculo, que se experimenta em quasi toda a monarchia.

Vizeu, a capital da Beira, é o coração de Portugal. O extenso valle de Lafões, neste districto, bello e bem fadado de Deus, é o jardim da Beira.

Quasi concluida a estrada entre a Ponte Nova e Vizeu, está esta villa, e as excellentes Caldas do Banho, aquella separada por um kilometro, estas por trez, se tanto, de mar caminho, que tanto convienzias tolhe, mandando a sua conclusão altamente reclamada.

O jubilo, que já sentem, senhor, estes povos ao quasi ouvirem sibilar o wagon do caminho de ferro d'Estarreja ao Porto, cahe com profundo sentir, por não poderem gosar as vantagens que lhes offerece a linha ferrea do Norte, em quanto se não realizar a conclusão da estrada desta villa a Albergaria e Lanogo.

A commissão submissa supplica a V. Magestade, como chefe do executivo, as ordens necessarias, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, aos directores dos dois districtos Vizeu e Aveiro, para a referida estrada ter o andamento reclamado por taes necessidades publicas.

Digne-se pois V. Magestade acollher benigno a supplica desta commissão parte da Beira representada pela sua commissão, e seja para ella a risonha a estrada do reinado de V. Magestade.

Deus guarde a V. Magestade. — S. Pedro do Sul, e sala das sessões da commissão promotora de melhoramentos 15 de dezembro de 1862.

Antonio Maria d'Almeida d'Azevedo da

Cunha e Vasconcellos.

João Homem Rebello Freire d'Almeida.

José Corrêa d'Oliveira.

Antonio Corrêa d'Oliveira.

Alvaro Vaz Cardoso do Amaral.

Luiz José da Fonseca Velloso.

José Ignacio Duarte Guedes.

Joaquim Corrêa d'Oliveira.

A *Vérité Industrielle*, jornal que se publica em Lisboa, em francez, deu ha dias á luz um artigo em que se lêem algumas sensatas considerações sobre os inconvenientes do caminho de ferro do Porto a Vigo.

Damos em seguida a versão dello.

«Ninguém ignora que ha duas especies de iberismo, um que pertence ao Portugal portuguez, e outro que intenta tornar a Hespanha portuguez. Chama-se o primeiro iberismo hespanhol e o segundo iberismo portuguez. E' d'algum modo um contrasenso, porque a palavra *iberia* significa a fusão completa das duas nacionalidades, formando uma só nação que se chama *Iberia*; mas o poder dos acontecimentos tem dado lugar a esse contrasenso nas palavras, a fim de designar os diversos meios de conseguir o fim.

O iberismo hespanhol conseguiu que aos caminhos de ferro portuguezes se desse a mesma largura das vias ferreas hespanholas, ao mesmo tempo que,

tude e familia Real, que contribuem, não pouco, chorar um erro, que o envergonhe, um acto que lhe enlute a honra com tardios arrependimentos, uma violencia, ou uma contradicção, que accuse a pureza de suas crenças, o processo acha-se instruido e concluso, e a alma, elevando-se ao throno de Deus, voadora segura de que sómente deixou atraz de si a vanidade de uma perda incalculavel, as lagrimas de arreigadas affeições, e a boa memoria de solidas virtudes.

O homem passou. Tudo o que n'elle era mortal desappareceu. Importa, que se eclipsasse no crepusculo, que a todos nos ha de offuscar, a intelligencia que se alteava nas luctas da palavra e nas fadigas do seu alvoroço? Não se callou com o 'silencio d'aquella voz eloquente a tradicção da sua politica affectuosa, nem a recordação dos commettimentos, que ornaram e seu curto ministerio com uma data memoravel. Os caprichos da fortuna, a variedade dos acontecimentos, as impacencias soffregas, as ambições, as invejas, todas as injusticias e iniquidades, finalmente, que tornaram e dilaceraram a vida publica e a tornam quasi um holocausto encurvaram o arco e despediram contra elle venenadas setas. Nenhuma o feriu. A elevação moral do caracter fazia-o invulneravel.

Revista Contemporanea.

(Continua.)

...paula se negava a dar aos
...uma largura que tem os fran-
...este iberismo captar o com-
...pondo o na dependência do
...industria hespanhola. Não é se-
...rior meio de atrahir as sympa-
...tuzes, mas esse é o antigo def-
...panhos, que não querem em tempo
...de tratar Portugal, como paz con-

...mandando o que se passa em Hespanha
...aos seus caminhos de ferro, veremos
...os traçados em projecto são feitos de
...de um plano uniforme de isemprar os pro-
...ductos hespanhos da necessidade de transitarem
...por Portugal, obrigando pelo contrario certos
...produzidos portuguezes a fazerem caminho pelos
...portos da Hespanha.

A extensa linha de Vigo a Orense, Zamora,
Salamanca, Placencia, Cáceres, Merida e Sevil-
ha não tem outro fim mais do que envolver Por-
tugal em uma cinta de ferro, para que os produ-
tos das fronteiras não ser exportados seja por
Vigo seja por Sevilha, ou passem ao interior da
Hespanha pelas linhas de Salamanca a Medina
del Campo, e de Badajoz a cidade Real.

A proposta apresentada pelo sr. Salamanca
para construir com a mesma subvenção que re-
cebe pelo caminho de ferro de Lisboa ao Porto,
um outro caminho do Porto a Vigo e de Assu-
mar a Cáceres não nos parece aceitavel, antes
se nos figura inteiramente opposta aos interesses
bem entendidos do commercio portuguez.

A linha de Assumar a Cáceres terá em vi-
sta a curta distancia de Lisboa a Madrid.
Lubrará tanto na empresa o commercio portu-
guez que deca fazer um caminho de ferro unica-
mente com o intuito de aproximar Lisboa de
Madrid? Que commercio ha entre estas duas ca-
pitaes? Actualmente nenhum, e nenhum indicio
leva a conjecturar que esse commercio possa ter
representação no futuro, em razão da semi-
independência dos productos dos dois paizes.

Os productos da provincia de Cáceres que
houverem de ser transportados para Lisboa, po-
dem ser o sem esta nova linha, vindo por Merida
a Badajoz. Não ha pois interesse algum para
Portugal na construcção de uma nova via ferrea
de Assumar a Cáceres.

A proposta do caminho de ferro do Porto a
Vigo é a renovação da já apresentada pelo ge-
neral Prim. Esta linha daria uma grande prosperi-
dade a Vigo, mas teria uma influencia pernicio-
sa sobre o Porto. Negar esta influencia seria ne-
gar ao mesmo tempo a possibilidade dos benefi-
cios do caminho. Efectivamente qual será o fim
de um caminho de ferro do Porto a Vigo, se não
for para trazer ao Porto, cuja barra é perigosa,
os productos desembarcados em Vigo, que pos-
suem um dos mais seguros portos do mundo?

O commercio entre o Porto e Vigo é hoje
quasi nullo: é commercio de porto para porto, e
a cabotagem satisfaz plenamente as insignifican-
tes relações commerciaes das duas praças...

A questão reduz-se portanto a isto: O Porto
interessa em que Vigo lhe sirva de porto de transi-
to? Por outras palavras, convem a Portugal pa-
gar um tributo a Hespanha para evitar os perigos
da barra do Douro? Não, mil vezes não. E isto
de todos os modos que se encare a ques-
to. O interesse do Porto, e de toda a nação por-
tugueza exige que seja melhorada a barra do
Porto, todo o mundo sabe que esta barra offere-
ce perigos, mas podera tornar-se facilmente ac-
cessivel ou menos perigosa, se fizerem nella os me-
lhoramentos que demanda? Nós affirmaremos
que sim; não duvidamos mesmo afirmar, e pro-
curaremos demonstrar que esses melhoramentos
bem dirigidos os trabalhos, custariam menos que
a subvenção de um caminho de ferro do Porto a
Vigo.

Do Porto á fronteira hespanhola ha cerca de
110 kilometros: sendo a subvenção pedida de
22 contos de réis, montaria a uma somma de
2:420 contos. Pois bem, nós garantimos que gas-
tando a metade desta quantia em obras de melho-
ramento na barra do Porto, ella ficaria muito
praticavel porque esta quantia daria para o ar-
rancamento de 300:000 metros cubicos de pedra
a 4:500 rs. o metro, e por este preço nos com-
prometemos nós pessoalmente, apoiando a nos-
sa proposta com uma caução de 200 mil francos,
a extrahir os rochedos até uma profundidade de
seis metros a baixo das mais baixas marés, e a
terminar a extracção dos 300:000 metros em
trez annos.

Quando o governo portuguez quizer, podera
pois tornar a barra do Porto francamente ac-
cessivel, e desde então o caminho de ferro do Porto
a Vigo só terá por fim favorecer o iberismo hes-
panhol.

C. Carré D.
engenheiro civil.

PARTE OFFICIAL

Diário de Lisboa de 23 de dezembro.

Ministerio do reino. — Decreto de 5
de novembro findo, fazendo merec das honras de
director geral do ministerio do reino, ao conse-
lheiro chefe da primeira repartição da direcção
geral de administração politica, Manoel Firmino
da Trindade.

Outro decreto da mesma data, nomeando
gentil-homem da real camara de S. M. a rainha,
o conde de Valle de Reis, Pedro Agostinho de
Mendonça Rolim de Moura Barreto.

Outro decreto da mesma data, fazendo mer-
cê do titulo de visconde de S. Jeronymo, em sua
vida, ao dr. Basilio Alberto de Souza Pinto, rec-
tor da universidade de Coimbra.

Outro decreto da mesma data, fazendo mer-
cê do titulo de conselheiro, ao primeiro official,
chefe da terceira repartição da direcção geral
d'administração civil do ministerio do reino, Pau-
lo d'Azevedo Coelho de Campos.

Ministerio da fazenda. — Repetição
da publicação dos annuncios de naufragio da es-
cuna sueca «Rapide», em 15 de setembro ulti-
mo, e do brigue galeota austriaco «Romeu», em
2 de outubro findo.

Relação n.º 32, com referencia ao districto
do Funchal, do titulo de renda vitalicia passado
a favor da pensionista do monte pio d'aquelle
districto, D. Carolina Amalia de Carvalho.

Ministerio da guerra. — Ordem do
exercito n.º 41, de dezembro corrente.

**Ministerio da marinha e ultra-
mar.** — Portaria de 22 do corrente, mandando
eliminar da matricula maritima dois individuos
recensados para o serviço d'armada no departa-
mento dos Açores.

Ministerio das obras publicas. —
Cotação de titulos de divida consolidada interna,
em 22 do corrente.

Diário de Lisboa de 24 de dezembro.

Ministerio do reino. — Decretos de
5 de novembro findo, nomeando gentil-homem da
real camara de S. M. a Rainha, o visconde da
Lançada; conferindo o titulo de barão de Santa
Engracia, em sua vida, ao presidente da camara
municipal de Lisboa Antonio Esteves de Car-
valho, e o titulo de conselheiro ao governador
civil de Faro, Albino Abranches de Figueiredo.

**Ministerio dos negocios ecclesias-
ticos e de justiça.** — Portaria de 5 do cor-
rente, mandando que os prelados das dioceses do
continente e ilhas façam organizar com a maior
brevidade um mappa, relativo ás suas respecti-
vas dioceses, remetendo-o em seguida pela com-
petente secretaria d'estado; em que se indique o
estado do serviço parochial em todas as fregue-
zias.

Mappa modello a que se refere a portaria
supra.

Ministerio da fazenda. — Annuncio
de arrematação, no governo civil de Vianna do
Castello, no dia 3 de fevereiro proximo, de bens
pertencentes ao convento das religiosas de San-
ta Anna, em Vianna, avaliados em 3663380 rs.

Ministerio das obras publicas. —
Relatorio dos trabalhos empregados para extin-
guir um pantano, na quinta das Varandas, pro-
ximo a Porto de Muge.

Cotação de titulos de divida consolidada in-
terna, em 23 do corrente.

TRIBUNAES

TRIBUNAL DE CONTAS

No processo da conta da responsabilidade de José
Christipiano da Fonseca e Brito, como di-
rector do correio de Aveiro, circulo de Co-
imbra, desde 1 de julho de 1860 até 30 de
junho de 1861, se proferiu no tribunal de
contas o accordão do teor seguinte:
Accordam os do conselho no tribunal de
contas:

Vista a conta corrente de José Christipiano
da Fonseca e Brito, relativa á sua gerencia, na
qualidade de director do correio de Aveiro, cir-
culo de Coimbra, no periodo decorrido desde 1
de julho de 1860 até 30 de junho de 1861;

Vistos os documentos justificativos da mes-
ma conta;

Vistas as leis e regulamentos relativos á ar-
recadação e contabilidade publica e, especial-
mente, os decretos com força de lei numeros 1, 2
e 3 de 19 de agosto de 1859, e o regimento do
tribunal de 6 de setembro de 1860;

Visto o relatorio a fl. ...;

Considerando achar-se provado que o
debito do dito responsável im-
porta em rs. 7:644,543

a saber:
Pelo saldo da conta anterior: 933513
Em dinheiro. 363625
Em valores.
Receita effectuada no periodo da ge-
rencia 3903830
Correspondencia para distribuir. 1:5983890
Operações de thesouraria, que com-
prehendem transferencias e pas-
sagens de fundos e outras co-
branças 5:5243685

7:644,543

Considerando importar o credit. em rs. 7:644,543

a saber:
Correspondencia distribuida e em re-
fugo. 1:6063800
Operações de thesouraria, que com-
prehendem pagamentos effectua-
dos por ordem do ministerio das
obras publicas, e entregas de
fundos 5:9323948

Existencia em 30 de junho de 1861:

Em dinheiro 763080
Em valores 233715

7:644,543

Considerando que da comparação do debito
com o credito resulta achar-se este igual áquelle:
julgam a presente conta devidamente ajustada,

e o responsavel livre e quite para com a fazenda
publica, pelo que respecta á mesma conta; com
declaração de que ha de responder na conta se-
guinte pelo saldo, que nesta se lhe abata, de rs.
1043795, dos quaes 763080 rs. são em dinheiro
de metal, e o resto em valores.

Lisboa, 22 de agosto de 1862. — Nogueira
Sopres—Margiuchi—Albergaria.—Fui presente,
Ramiro Coutinho.

Está conforme. — Secretaria do tribunal de
contas, 20 de novembro de 1862.—Caetano Fran-
cisco Pereira Garcez.

Supremo tribunal de justiça

Sessão de 25 de dezembro

Distribuição

10:102 — Recorrentes D. Rosa Thereza de
Sá, e marido, recorrida D. Anna Emilia de Por-
tugal Lacerda; relator Caldeira.

10:103 — Recorrente F. N., recorrida a mi-
tra de Coimbra; relator visconde de Fornos.

Julgamentos

9:522 — Recorrentes Luiza de Jesus e seu
marido, recorrido José Francisco Pereira; negou-
se a revista.

9:169 — Recorrentes D. Maria Augusta Frei-
re da Silva Netto e seus irmãos; recorridos An-
tonio de Sousa Freire, mulher e outros; não se
tomou conhecimento do recurso.

9:488 — Recorrente a irmandade do Santissimo
Sacramento da freguezia de Nossa Senhora do So-
corro; recorrida a administração do hospital de S.
José;

9:708 — Recorrentes Antonio Joaquim de
Miranda Vieira, mulher e outros; recorridos os
mezaristas da confraria do Senhor Bom Jesus do
Monte da cidade de Braga; negou-se a revis-
ta.

9:572 — Recorrente Antonio de Souza Alreu
Pereira, recorridos Francisco de Sousa Perreira
Marinho Caldas Malheiro e mulher; negou-se a
revista.

5:498 — Recorrente o M. P.; recorrido Ma-
noel Loureiro; negou-se a revista.

Para a sessão de 13 de janeiro

9:618 — Recorrente José Joaquim da Silva
Perreira recorridos José Gomes d'Aguiar e mu-
lher; relator visconde de Portocarrero.

9:520 — Recorrentes José Botelho Pimentel
Sarmento e outros, recorridos D. Quiteria Borges
de Sousa Magalhães e outros; relator visconde de
Lagoa.

9:974 — Recorrente Antonio Garcia de Bri-
to e Barros e outros, recorrido Feliciano da En-
carnação da Gama Velho; relator visconde de La-
goa.

9:686 — 1.º recorrente a F. N., 2.º recorrentes
José Augusto Vieira da Fonseca e sua mulher;
relator; Sequeira Pinto.

9:587 — Recorrente Manoel Gonçalves Fer-
reira, recorrido Joaquim Gonçalves Lisboa; rela-
tor Sequeira Pinto.

Sessão em 29 de dezembro

Julgamentos

Estiveram presentes os exm.ºs srs. conselhei-
ros: conde de Laborim, presidente, visconde de
Portocarrero, Basilio Cabral, visconde de Fornos,
Ferrão, visconde de Lagoa, Sequeira Pinto, Ma-
galhães, ajudante do procurador geral da corôa,
Souza Azevedo.

Processos n.ºs
10024 — Julgou-se deserto
9685 — Negou-se a revista
5505 — Idem
5492 — Idem
9522 — Idem
9488 — Idem
9708 — Idem
8572 — Idem
9637 — Idem
5127 — Idem
5485 — Idem
5398 — Não se julgou
9169 — Não se tomou conhecimento do recurso

Autos propostos para a sessão de 13 de janeiro

9618 — Relator o exm.º sr. conselheiro visconde
de Portocarrero
9476 — Idem
4455 — Idem
5348 — Idem
3645 — Relator o exm.º sr. conselheiro Ferrão
6467 — Idem
9487 — Relator o exm.º sr. conselheiro visconde
de Lagoa
9520 — Idem
9974 — Idem
5470 — Idem
5504 — Idem
5085 — Relator o exm.º sr. conselheiro Sequeira
Pinto
5449 — Idem
9686 — Idem
9587 — Idem
9395 — Idem

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem transcreve-
mos o seguinte:

Londres 19. — Em Inglaterra está muito
dividida a opinião a respeito de reconhecer ou
não os Estados do Sul.

Turin 19. — Não é certo que o novo minis-
terio pense em auctorisar a organização das so-
ciedades revolucionarias que se intitulam eman-
cipadoras.

O ministerio não quer entrar por agora em
negociações com a França a respeito de Roma,
vendo as disposições de Drouyn de Lhuys

Marsella 19. — Todos na Grecia e os gre-
gos de Londres e Constantinopla votam unani-
memente pelo principe Alfredo.

Lord Elliot apoiará em Athenas a candi-
datura do rei D. Fernando de Portugal.

Tambem se espera em Athenas um enviado
francez.

Londres 18. — O «Times» diz que nem a
Inglaterra deveria admitir a corôa da Grecia pa-
ra o principe Alfredo nem metter-se na resolução
do povo hellenico para se não ver forçada a in-
tervir no futuro.

Pariz 18. — A Inglaterra deseja que o con-
gresso relativo ás ilhas Jónicas seja em Lon-
dres.

A opinião em França e Inglaterra mostra-se
irritada contra o bloqueio dos Estados-Unidos ao
vêr o que soffrem as fabricas.

Idem 21. — Acabam de receber-se noticias
de Nova-York. Os federaes alcançaram duas no-
taveis victorias, uma em Fayetteville e outra
em Fredericksburg, de cuja cidade se apodera-
ram.

Idem idem. — Os federaes passaram o Rap-
pahanock. Tomaram Fredericksburgo, donde
encontraram pouca resistencia. Os confederados
retiraram-se para mais abaixo de Raymond-
city.

Athenas 19. — Um jornal semi-official diz
que o principe Alfredo se nega a aceitar o thro-
no hellenico, os grégos estão decididos a procla-
mar a republica.

Vera cruz 1 de dezembro. — Juroz ameaçou
submergir o Mexico logo que se aproximem os
francezes. O congresso mexicano por maioria, de-
cretou que se erigisse uma estatua a Prim.

Madrid 23 de dezembro ao meio dia. — O
telegrapho para Pariz continua em frequentes in-
terrupções.

No senado hespanhol o general Cóncha cri-
tica vivamente a politica do general Prim e de
Collantes.

Londres 19. — Em Inglaterra está muito di-
vidida a opinião de reconhecer, ou não, os Esta-
dos do sul.

Turin 19. — Não é certo que o novo minis-
terio pense em auctorisar a reorganização das so-
ciedades revolucionarias que se chamavam eman-
cipadoras.

O ministerio não quer entrar por em quan-
to em negociações com a França a respeito
de Roma vendo as disposições de Drouyn de
Lhuys.

Marsella 19. — Todos na Grecia e os gre-
gos de Londres e Constantinopla votam unani-
memente por Alfredo.

Lord Elliot apoiará em Athenas a candi-
datura de S. M. El-Rei D. Fernando de Portu-
gal.

Tambem se espera em Athenas um enviado
francez.

Varsovia 19. — Foi dissolvido o consa-
lho de guerra de Prizamsyz por abuso de po-
der.

Londres 18. — O «Times» disse que a In-
glaterra devia admitir a corôa da Grecia para o
principe Alfredo nem entrar na deliberação do
povo hellenico para se não ver forçada a intervir
para o futuro.

Pariz 18. — A Inglaterra deseja que o con-
gresso relativo ás ilhas Jónicas seja em Lon-
dres.

A opinião publica em França e Inglaterra
se mostra contra o bloqueio dos Estados-Unidos
vendo quanto soffrem as fabricas.

Reparam-se com a maior actividade as a-
varias das linhas telegraphicas do Meio-dia da
França.

Pariz 20. — Fundos publicos: 3 0/0 inferior a 00 0/0. — 3 exteriores a
00 0/0 differida a 46 1/4 e a amortisavel a 23
3/4.

Os 3 0/0 francezes 70-00: os 4 1/2 a
98-00.

Londres 20. — Dizem de Birmingham que
em uma reunião eleitoral, os electores applaudi-
ram o sr. Bright que fallou contra o reconheci-
mento do Sul.

Turin 19. — Ha mais satisfatorias noticias
dos reactionarios, pois se desbarataram muitas
guerrilhas.

Cadix 24. — O «Constitucional» publica uma
carta de Santa Cruz de Tenerife, pela qual pare-
ce que o numero dos invalidos da febre amarella
na dita cidade desde outubro até 14 de dezem-
bro foi de 1:582 dos quaes se curaram 1:095 e
morreram 438.

Pariz 21. — Chegam noticias de New-York
Os federaes alcançaram grandes victorias, de
cuja cidade se apoderaram batendo os confedera-
dos.

A França desiste do projecto de mediação nos
Estados Unidos.

Idem 21. — As noticias de New-York alcan-
çam até 21 do passado. Os federaes tinham passa-
do o Rappahanock. Tomaram Fredericksburgo
onde acharam pouca resistencia. Os confedera-
dos se retiraram mais abaixo de Raymond-
city.

Athenas 19. — Um jornal semi-official diz
que se o principe Alfredo se recusa a aceitar o
throno hellenico, os grégos estão decididos a pro-
clamar a republica.

Nova-York 12. — De Vera cruz ha noticias
que alcançam a 1. Os francezes tinham occupado
Tampico, Alvarado e Jalapa sem encontrarem re-
sistencia.

Foi hontem a porta da... a arrematação dos restos... da carga, conforme annun-... de terça feira passada, a consequencia do consignatario... retirar para ser de novo reexa-... atou-se apenas a assucar por es-...ariado e obteve a 167 réis o kilo-

Auto de consideração.—Os cata-... ntes em Madrid, querendo dar ao gene-... um publico testemunho de respeito... que commemorasse os seus feitos mili-... res na campanha d'Africa, encarregaram o dis-... tincto pintor Sans, seu compatriota, de pintar um... quadro allegorico em que se figurasse o bravo ge-... neral assaltando uma trincheira marroquina.

Caminhos de ferro hespanhoes.
Proseguem com muito desenvolvimento os traba-... lhos da linha ferrea entre Medina e Zamora. Grande quantidade de materiaes estão successiva-... mente chegando para as obras da ponte do Dou-... ro, Tabancos e Zapardiel. A empresa constructo-... ra leva em vista abrir no verão do proximo novo... anno para o serviço publico, a estrada entre Me-... diana e Nava.

Proposta vantajosa.—Acha-se em Lisboa o sr. Francisco Correia da Silva Madruga, consil geral de Portugal em Paraguay, no Bra-... sil, que por si, ou seus associados, se offerece ao... governo portuguez, para fornecer o tabaco neces-... sario para o consumo do paiz, talvez por me-... nos de meio preço do que actualmente se gasta.

O sr. Madruga não se apresenta como con-... tractador, mas sim como fornecedor, e por isso o... governo deverá tirar lucros muito superiores aos... que tira actualmente, tomando por sua conta este... importante negocio.

Parece que o sr. Madruga já tem tido algu-... mas entrevistas com o sr. ministro da fazenda. O... actual contracto do tabaco termina dentro de 3... mezes.

População de Portugal.—Lê-se na «Epoca»: No primeiro quartel do 16.º seculo, em 1525, era a população de Portugal de um... milhão quinhentas e cincoenta mil almas. Com... tão diminuta população fizemos todas essas ma-... ravilhas das conquistas, com que chegámos a do-... minar em paizes, disseminados em quatro mil le-... guas! Quatro annos antes da restauração em 1636, estávamos reduzidos a um milhão e cem... mil habitantes!

Castella, com a sua politica machiavelica, mandava os nossos exercitos combater os rebel-... des de Flandres; e assim ia enfraquecendo com... guerras longinquas os inimigos da porta.

Depois, tendo augmentado sempre a popula-... ção em todo o seculo 1.º vémol-a outra vez em... decrescimento nos primeiros dez annos deste se-... culo do effeito da guerra peninsular.

Em 1822, subia a trez milhões, e assim se... tem sustentado, apesar das nossas dissensões in-... ternas, até que hoje attinge quasi a quatro mil-... lhões.

Descoberta notavel.—No tomo 8.º das memorias e documentos da sociedade de his-... toria natural da Suissa publicou M. Troyon um... escripto muito importante sobre as habitações «lacustras», dos tempos antigos e modernos, no... qual, fundando-se nos numerosos restos de povoa-... ções achados no fundo da maior parte dos lagos... helveticos, trata de provar que, ao menos naquel-... la parte da Europa, existiram antes dos tempos... historicos diversas raças humanas, algum tempo... differentes das actuaes, e que completamente... desapareceram.

Análogos testemunhos parecem demonstrar o... mesmo facto importante na Irlanda e na Suecia.

Este assumpto preoccupa em alto grau, não só... os archeologos e ethnographos, mas tambem... os homens dedicados nos estudos geologicos.

Conselhos.—O «Moniteur Vinicola» dá os seguintes conselhos aos agricultores:

«A época em que estamos, diz o jornal fran-... cez, é a mais propria para começar a pôr em prá-... ctica, a parte do tratamento ou systema que po-... dera chamar-se de hygiene preventiva da vinha. Estamos no mez em que se começa, para prose-... guir e terminar em Janeiro, o transporte de es-... trumes e adubos de toda a classe.

É preciso pensar nisto seriamente. Desde já... deve combater-se a praga, sobretudo nos vi-... nhedos que foram já invadidos pelo oídio.

Um dos meios mais efficazes consiste em de-... positar ao pé de cada cepa alguns grãos de sul-... phato de ferro misturado com sal, ou com negro... animal, em enterrar cinzas de sarmentos, pampa-... nos esmagados, sarmentos cortados, ou ainda me-... lhor pisados, terra ou pó das estradas; finalmente... todo o adubo de base alenfina, que deve restituir... a planta o que perder na sua produção anterior, e... dar-lhe a força necessaria para resistir ás pri-... meiras invasões do mal.

Feito isto, uma nuvem de enxofre ao pri-... meiro assomo do perigo, dará a saúde ao ar-... busto.

Estes conselhos como são de graça, não são... para se desperdiçar.»

Noticias de Paris.—De uma corres-... pondencia do collega da «Opinião» copiamos o... seguinte:

«Falla-se muito de um negocio assás delicado, sobre o qual o governo se encontra perplexo. — Trata-se de uma loteria que o maire de Charroux (departamento de Vienna) pediu para ser aucto-... risado a vender, com o fim de construir um san-... ctuario, digno de encerrar uma preciosa reliquia,

descoberta n'uma igreja daquella cidade. Ora, esta reliquia foi solemnemente reconhecida por monsenhor Pie, o fogoso bispo ultramontano de Poitiers, como sendo a que por longo tempo fora conservada pela abbadia de Charroux, e reconhecida como o prepucio de N. Senhor Jesus Christo, e venerada pelos fieis todos, sob a denominação de «membrana adoravel». O bispo de Poitiers aguardando que o governo auctorisasse a dita loteria de 500 francos, confiou a preciosa reliquia a uma congregação de religiosas ursulinas.»

Caso notavel.—Dizem de Dresda á «Gazeta Universal Prussiana»:

«Um annuncio publicado recentemente no «Indagador de Dresda, fez grande bulha. Era uma proposta de casamento feita por um rico proprietario que viajava todo o verão e passava o inverno em Dresda, Vienna e Berlin. O celibatario não exigia da sua fittza senão muita affeição, um ar distincto, sem pertender nem grande belleza, nem nobreza, nem prova rigorosa dos antecedentes. Punha por condição que cada uma das pretendentes se faria photographar no mais simples traje, enviando-lhe um exemplar da photographia. Pedia brevidade, porque queria casar dentro de algumas semanas.

O effeito não se fez esperar. Os photogra-... phos não tinham mãos a medir.

As más línguas pertendem que os photogra-... phos não foram estranhos ao annuncio que lhes proporcionou obra na estação morta!»

CORREIO

LISBOA 28 DE DEZEMBRO

(Do nosso correspondente.)

Em Lisboa tem-se fallado ultimamente muito em recomposição ministerial. — Alguem diz, que offereceram a pasta das obras publicas ao sr. João d'Andrade Corvo, lente de Botanica da escola polytechnica — Outros dizem, que este sr. recusára, e que só entrará para aquelle ministério, como em gabinete formado na opposição. — O que é certo é de esperar alguma modificação ministerial com a abertura das côrtes no proximo mez de janeiro. — Não obstante isto os ministros continuam nos seus trabalhos, pedindo esclarecimentos nas repartições, que lhes são subalternas, afim de os apresentarem logo nas primeiras sessões.

Consta-nos, que o ministro da fazenda vae pedir auctorisação para reformar a alfandega grande de Lisboa, e as alfandegas menores do reino. — E' uma necessidade de ha muito tempo reclamada.

O lugar de segundo official do ministerio do reino, que estava por ser provido em consequencia do ministro se não saber decidir pelo Cordeiro ou pelo Côrte Real, vae ser definitivamente dado ao primeiro, porque o Côrte Real fica com o lugar do Cabedo, que passou á eternidade. O pobre Cabedo era um rapaz de merecimento, e com uma qualidade rara entre nós — era modesto. — Talvez agora se saiba se foi elle, como diziam, o celebre auctor das «Cacholetas litterarias» que tanta bulha fizeram em Lisboa. — Cabedo morreu victima d'uma phisica pulmonar.

Tambem morreram o visconde de Balsemão, o marquez de Ponte do Lima, uma filha da sr. viscondessa de Villa Nova; e o negociante Antonio Joaquim d'Oliveira.

Na quarta feira foram SS. MM. acompa-... nhadas da ex.ª sr.ª D. Gabriella e Souza Coutinho, do visconde da Lançada, D. Manoel da Camara e general Bravo visitar o Asylo de S. João. Estiveram presentes o ministro do reino, e as directoras do asylo: Manoel Gonçalves, Marciano Ghira, Augusto Köpke, Abreu Vianna, F. Machado, e o Baptista na sua qualidade de professor.

SS. MM. mostraram o maior contentamento pela boa ordem e accio, que encontraram em tudo. Dignaram-se descer a perguntas, as mais in-... nunciosas, ficando visivelmente satisfeitas com as respostas, que lhe eram dadas por alguns dos directores. Na sala estavam os retratos do rei, da rainha e do chorado José Estevão. Aquelle estabelecimento, que tantos cuidados e desvellos mereceu ao grande orador quiz pagar um saudoso tributo á sua memoria, inaugurando na sala das lições, o retrato do seu fundador. El-Rei D. Luiz mostrou desejo de saber quaes eram os rendimen-... tos do Asylo, e foi-lhe respondido, que era sus-... tentado por meio de subscrição, promovida entre os amigos do sr. José Estevão. SS. MM. comprehendiam perfectamente a utilidade de insti-... tuções desta ordem, dignaram-se escrever os seus nomes no livro dos visitantes, e prometteram continuar as suas visitas ao asylo e declarando-se ainda mais uma vez seus protectores.

Fizeram-se já as exequias maçonicas a José Estevão, como grão mestre da ordem. Consta-nos, que estiveram brillantemente concorridas, havendo um excellente discurso funebre, lido pelo grande orador, conforme manda o ritual.

Trata-se agora da eleição do grão mestre, para o que são indigitados alguns nomes, muito nossos conhecidos. Por agora não se sabe quem tem probabilidade d'alcancar maioría.

Sahi finalmente á luz o livro de Manoel Roussado, *Roberto ou a dominação dos Agiotas*, parodia ao D. Jayme de Thomaz Ribeiro. A obra não desmerece nada do conceito, que fizemos do Roussado. Os versos estão certos, harmoniosos e fazem-nos rir. Eis o grande merecimento da parodia, que nos parece, que deverá fazer fortuna. Aqui deixamos os parabens ao moderno Tolemtino pela difficil tarefa, que empre-... hendeu e sôbe conseguir.

Os jornaes já publicaram hontem a fornada

dos pares. — São: Augusto Xavier da Silva, visconde do Porto Covo, Manoel Duarte Leitão, Faustino da Gama, Miguel do Canto, Ferrer, Rebello da Silva, marquez de Sabugosa, visconde de Porto Carrero, Luiz de Castro Guimarães, visconde de Villar maior, Antonio Luiz de Seabra, Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, Custodio Rebello de Carvalho, Rodrigo Pitta de Castro, Moraes Carvalho, visconde de Torres Novas, visconde de Soares Franco, conde de Lançada, visconde de Silva Mendes, Justino Maximo Baião Mattoso, visconde de Santo Antonio, José de Pina Freire da Fouseca.

Ha alguem, que leva muito em mal estas continuadas nomeações, com que os governos ultimamente procuram segurar-se no poder, e até temem que d'aqui resulte a necessidade de reformar a camara dos pares. Não acho, que aquella instituição seja cousa tão bella, que haja a recar-se o seu completo anniquilamento. Depois deve ser muito agradável em poucos annos viver n'um paiz, em que todos sejam pares do reino, conselheiros e commendadores.

Consta, que o governo dissolverá as côrtes, logo depois dos primeiros dias de sessão. Não é o meio mais constitucional de prolongar a vida dos ministerios, mas está bastante em uso.

A subscrição promovida pela commissão central dos portuguezes residentes no Rio de Janeiro, a favor dos asylos de infancia desvalida de Portugal, montava já a 71:827\$160 rs., moeda fraca. E' muito lisonjeiro ver a maneira porque os nossos compatriotas se recordam dos irmãos, que deixaram neste cauto da terra, que os viu nascer. Não ha ideia grande e generosa, que parta d'aqui, e que não seja immediatamente secundada pelos nossos conterraneos residentes no Brasil.

Falla-se na saída do sr. Ximenes para o ultramar. Consta-nos que vae governador para Moçambique. O ministro da marinha, que mostrara certa repugnancia neste despacho, sempre cedeu por fim, segundo nos informam, a instancias d'um alto personagem.

O duque de Saldanha continua em Roma. Luiz Mendes de Vasconcellos primeiro addido n'aquella côrte chega brevemente, e vae occupar a sua cadeira na camara dos deputados.

Do principio de janeiro em diante ficarão suprimidos os passaportes em Hespanha. Era bom que esta medida fosse imitada pelo governo portuguez; o verdadeiro passaporte está na boa policia. — O contrario é sujeitar os viajantes a vexames mais ou menos desagradaveis. Se não fossem os emolumentos, estão certo, que elles já ha muito estavam abolidos.

Foi agraciado com a carta de conselho o dr. Castro Freire, lente de prima e decano da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra. Foi uma distincção bem merecida. — O dr. Castro é um perfeito cavalheiro e de vastissimos conhecimentos.

Na segunda feira é a trasladação dos ossos do patriota de 1820, Manoel Fernandes Thomaz, da igreja de Santa Catharina para o cemiterio dos Prazeres. — Veremos quem concorre a prestar mais esta homenagem áquelle, que foi o primeiro a implantar a liberdade em Portugal. — Provavelmente muito poucos; os seus serviços foram já ha muito tempo prestados para que ainda se lembrem d'elle.

Depois do governo inglez ter declarado, que o principe Alfredo renunciava a candidatura ao throno da Grecia e de igual desistencia da parte do duque de Leuchtenberg, appareceu ha dias na imprensa estrangeira uma nota circular de Drouyn de Lhuys, em que se dá a entender que as tres potencias, França, Inglaterra e Russia, ajustarão entre si o candidato sobre quem julgarem conveniente deverá recahir os suffragios dos gregos.

Um telegramma de Pariz do dia 23 dá algumas probabilidades de vingar a candidatura do principe Nicolau de Nassau.

El-Rei D. Fernando renunciou já ao throno da Grecia.

Foi uma fortuna para Portugal, pois com elle perderiamos o unico e verdadeiro protector das artes neste paiz.

No principio do anno de 1863 sahirá á luz mais um jornal politico — E' redactor principal o proprietario o dr. Alexandre Meirelles de Tavora. — Dizem que será o orgão da politica do sr. Antonio José d'Avil.

Li já algumas paginas do livro do Freitas Oliveira, que deve sahir á luz no dia 16 de janeiro — Sou suspeito para poder omitir opiniões; mas sempre direi que ha muito se não publica um livro de mais liberal doutrina.

O theatro de S. Carlos continua a estar corrido nas noites em que canta Mongini. Deram-se ultimamente as «Vesperas Sicilianas» em que a Loti, Mongini e Benarentano, foram admiraveis.

Os Homens do mar tem dado algumas en-... chentes no theatro de D. Maria e o theatro de Gymnasio depois do beneficio do Taborda tem estado sempre cheio em consequencia d'umas novas scenas comicas, recitadas por aquelle artista. No primeiro de janeiro dá-se n'este theatro a «revista de 1862» — Basta por hoje.

Adeus

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS

JOSÉ ESTEVÃO

Esboço historico da vida publica do grande orador

POR

JACINTHO AUGUSTO DE FREITAS OLIVEIRA

Bacharel formado em mathematica

Está no prelo, e sairá á luz no proximo janeiro, um volume in-8.º francez de mais de 400 paginas, contendo muitos e notaveis documentos á cerca dos differentes periodos da revolução liberal portugueza, e alguns trabalhos sobre administração politica; uns começados, outros já concluidos pelo eximio **ORADOR**

Um volume, impressão nitida, ornado com o retrato de José Estevão — PREÇO 1\$000

REIS. Edição de luxo ornada com o retrato em photographia executado pelo distincto artista A. Fillon — 1\$600 REIS.

Prontificam-se volumes cuidadosamente encadernados por LISBOA & C.ª, encadernador da Casa Real, a 700 réis cada um. Tambem se encarrega de encadernações as mais superiores.

Havendo já um grande numero de pedidos para esta interessante obra, por isso, todas as pessoas que desejarem receber a apenas saia á luz, podem dirigir com a devida antecipação as suas assignaturas, porte franco, ao editor François Lallemand, Typographia Franco-Portugueza, rua do Thezouro Velho n.º 6. — Lisboa.

As assignaturas de provincia serão entregues em Lisboa, e poderá ser satisfeita a sua importancia no acto da entrega pela pessoa encarregada de a receber.

CAIXA ECONOMICA

A Direcção da Caixa Economica d'Aveiro faz publico que do dia 1 de janeiro de 1863 em diante ficam ampliadas até 10\$000 rs. as entradas diarias dos depositantes.

A. PINHEIRO

Secretario.

A. HAYES

Retratista de Paris, tendo estado em casa de Mr. Fillon, um dos primeiros retratistas de Lisboa, acaba

de chegar a esta cidade, onde se demorará por alguns dias, tirando retratos sobre vidro, papel e oleado, com a mesma perfeição que em Paris e em Lisboa. Pede pois aos dignos habitantes desta cidade, que se quiserem retratar, a bondade de o procurar na rua do Alfena, onde reside, promptificando-se a ir mesmo a casas particulares desempenhar a sua arte.

RESPONSÁVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.

Typ. do Districto de Aveiro.